



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá
 Ministério da Agricultura e do Abastecimento
 Rod. Juscelino Kubitschek km 05 CEP 68980-280 Macapá - AP
 Telefone (096) 241-1551 Fax (096) 241-1480
<http://www.cpaafap.embrapa.br> - geral@cpafap.embrapa.br

Recomendações Técnicas



Nº 01, nov./98, p.1-4

Recomendações técnicas para o cultivo do maracujazeiro (*Passiflora edulis*) no Amapá

Aderaldo Batista Gazel Filho¹
 Tânia Brito do Nascimento²

1 – CLIMA E SOLO

O maracujazeiro se desenvolve bem em regiões com altitude de 100 a 900 m, temperatura média anual de 23 a 27°C, regime pluviométrico variando de 700 a 1800 mm/ano. Chuvas intensas no período de floração dificultam a polinização, pois o grão de pólen estoura em contato com a umidade. A planta apresenta bom desenvolvimento em vários tipos de solo, sendo os arenosos ou levemente argilosos e bem drenados os mais indicados. O pH ideal está na faixa de 5,0 a 6,0.

2 – ESPÉCIE

O Maracujá amarelo (*Passiflora edulis* f. *flavicarpa* Deg.), por seu vigor e maior adaptação às condições de temperatura, é o mais indicado para o Amapá. Apresenta frutos grandes, variando desde 50 até 250 g, maior produção por hectare e maior rendimento de suco.

3 – PROPAGAÇÃO

A propagação do maracujazeiro para fins comerciais é feita por sementes. Estas devem ser obtidas de produtores idôneos. Para selecionar as sementes em seu próprio plantio, deve-se escolher poucos frutos em uma mesma planta, colhendo-se frutos de várias plantas. As sementes devem ser retiradas de plantas produtivas, precoces, isentas de pragas e doenças, originárias de frutos grandes e com bom teor de suco. Para a separação da polpa, as sementes devem ser colocadas em um recipiente plástico ou de vidro para fermentar. Após um período de dois a quatro dias, lavar as sementes com água limpa e colocá-las para secar à temperatura ambiente. Logo após a secagem, colocar as sementes para germinar.

¹ Eng. Agr. M.Sc., Embrapa-Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá (CPAF-Amapá), Caixa Postal 10, CEP 68902-280, Macapá, AP. E-mail: aderaldo@cpafap.embrapa.br

² Eng. Agr. M.Sc. Bolsista de Desenvolvimento Regional, CNPq

As sementes, em número de três, devem ser colocadas para germinar em sacos de polietileno com dimensões de 10 x 25 cm, com substrato composto de três partes de terra preta peneirada e uma parte de esterco de gado. Quando a muda alcançar cerca de 5 cm, proceder o desbaste, deixando a mais vigorosa. O período de formação da muda é de cerca de dois meses.

4 – PLANTIO

O plantio deve ser realizado no início das chuvas, em covas de 40 cm x 40 cm x 40 cm. Cada cova deverá receber 30 dias antes do plantio: 10 a 15 litros de esterco de curral, 500 g de superfosfato simples, 400g de calcário dolomítico, 20 g de sulfato de zinco e 10 g de bórax. O espaçamento varia de 3,0 x 6,0 m, 3,0 x 5,0 m e 2,0 x 5,0 m, até o adensamento de 1,25 m x 3,5 m.

5 – SISTEMA DE CONDUÇÃO

O sistema de espaldeira vertical ou cerca com uma fiada de arame é o mais usado. Deve ser feito com mourões (nas extremidades) e estacas com 2,5 m de comprimento, distanciados entre si por 4 a 6 m. As estacas são enterradas cerca de 50 cm ficando com uma altura livre de 2 m, onde deverá ser esticado o arame liso (nº 12) passando por cima dos mourões e estacas, servindo de suporte para o crescimento da planta. Cada linha deverá ter uma distância de no máximo 80m. Nos dois mourões das extremidades das cercas, devem ser colocadas escoras, para que os mesmos não sofram um sobrepeso com o crescimento das mudas.

A planta deverá ser conduzida em haste única até atingir o arame, quando terá seu broto terminal eliminado para favorecer a emissão de brotos laterais, os quais serão conduzidos um para cada lado do arame. Quando os brotos estiverem próximo de tocar na planta seguinte, é feita outra despona, para forçar o desenvolvimento das gemas que formarão os ramos produtivos (cortina).

6 – TRATOS CULTURAIS

- Poda: cerca de 15 dias após o plantio é iniciada a poda de formação, que consiste em eliminar as brotações laterais, deixando-se apenas uma haste única que será conduzida até alcançar o fio de arame.

- Adubação: deve ser recomendada de acordo com a análise do solo. Na falta desta, pode-se usar como critério geral:

1º ano:

- 210 g de uréia, divididos em 3 vezes (fevereiro, abril e junho)
- 180 g de cloreto de potássio, divididos em 3 vezes (fevereiro, abril e junho)

2º ano:

- 330 g de uréia, dividido em 3 vezes (fevereiro, abril e junho)
- 210 g de cloreto de potássio, dividido em 3 vezes (fevereiro, abril e junho)
- 250 g de superfosfato triplo (em fevereiro)

3º ano:

- 300 g de uréia (fevereiro, abril e junho)
- 180 g de cloreto de potássio (fevereiro, abril e junho)
- 100 g de superfosfato triplo, em fevereiro

- Localização dos adubos: em pomares novos, aplicar em uma faixa de cerca de 20 cm de largura e distante 10 cm do tronco da planta. Em pomares produtivos, aplicar em uma faixa de mais ou menos 1m de largura, em ambos os lados das plantas.

- Coroamento: capina com enxada ao redor da planta para eliminar as ervas invasoras, evitando-se ferir o tronco da planta.
- Cobertura morta: efetuada com o material eliminado por ocasião da capina, tal operação é feita no período de estiagem.
- Irrigação: o maracujazeiro é planta muito sensível à estiagem, assim, as plantas devem ser irrigadas no período seco. No caso de não poder utilizar-se a irrigação convencional, deve-se aplicar pelo menos 30 a 40 litros de água por semana em cada planta, esta quantidade deve ser dividida entre três e quatro aplicações.

7 – POLINIZADORES

O pólen do maracujazeiro é pesado e de difícil dispersão pelo vento, o que torna a presença de insetos polinizadores de grande importância para a obtenção de boa produtividade. Os mais importantes polinizadores do maracujazeiro são conhecidos como mamangavas, insetos grandes que vivem em madeira apodrecida. As abelhas, por seu pequeno tamanho, têm pouca importância na polinização do maracujazeiro, não sendo recomendado sua presença na área de plantio.

Algumas medidas para manutenção de mamangavas no pomar:

- Construção de abrigos, usando principalmente troncos em apodrecimento;
- Plantar nos limites do pomar espécies que produzem flores atrativas, como a cássia (*Cassia* spp) e papoula (*Hibiscus* sp);
- Cultivar próximo ao pomar, plantas que produzam flores atrativas para as abelhas, por exemplo, a alfavaca (*Ocimum basilicum* L.).

8 – PRAGAS E DOENÇAS

PRAGAS

- Lagartas desfolhadoras (*Dione juno juno* e *Agraulis vanillae vanillae*): As lagartas de *D. juno juno*, tem coloração escura e quando completamente desenvolvidas medem de 30 a 35 mm de comprimento, apresentando o corpo recoberto por uma espécie de espinhos. Essas lagartas formam aglomerados. Quando adultas são borboletas de coloração alaranjada com as margens das asas pretas. As lagartas de *A. vanillae vanillae*, quando completamente desenvolvidas, medem 30mm e apresentam coloração amarelada com duas faixas laterais de cor marrom e o corpo recoberto de espinhos pretos. Essas lagartas vivem isoladamente. O adulto é uma borboleta de coloração alaranjada com várias manchas negras espalhadas pelas asas. Para o controle dessas duas espécies pode-se usar desde a catação manual e destruição das lagartas em pequenos plantios ou pulverizações com inseticida biológico (*Bacillus thuringiensis*) utilizando-se 100 g do produto para 100 litros de água. Em cada hectare aplica-se cerca de 400 litros da solução.
- Broca do maracujazeiro (*Philonis passiflorae*): O adulto é um besouro pequeno, conhecido como broca-da-haste, com mais ou menos 5 mm de comprimento, de cor marrom e com manchas amarelas no dorso. As larvas são brancas e medem próximo de 5 mm, sendo estas as responsáveis pelos danos à cultura. Esta praga é mais comum em plantios em áreas recém desmatadas.
- Percevejos (*Diactor bilineatus*): É de fácil reconhecimento, apresentando nas pernas traseiras expansões em forma de folhas, de coloração verde-escura com algumas pontuações amareladas. Os insetos sugam a seiva da planta, provocando a queda de botões florais e de frutos novos e o murchamento dos frutos mais desenvolvidos. Inicialmente pode ser feito o controle cultural: roçar o mato dentro do pomar e em áreas próximas, catação dos insetos. Pulverizações à base de Ethion na dosagem de 100 mililitros do produto para 100 litros de água servem para seu controle.

DOENÇAS

- Antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides* Penz): ataca todos os órgãos da parte aérea da planta, provocando apodrecimento de flores, frutos. Pulverizações com intervalos de 15 dias com Benlate 500 (50 g para 100 litros de água).
- Verrugose (*Cladosporium herbarum* Link): caracteriza-se no fruto por manchas circulares de 5 mm, inicialmente de aspecto translúcido, depois de tecido corticoso, áspero e saliente, de cor parda. Várias manchas em um mesmo fruto, dão a este um aspecto deformado. Nas folhas, o limbo torna-se completamente enrugado. Pulverizações com intervalos de 15 dias com Orthocid 500 (240 ml para 100 litros de água) ou Captan 500 (200 ml para 100 litros de água) podem ser usadas como controle.
- Murcha ou fusariose (*Fusarium oxysporum* Chl f. *passiflorae* Purss): é uma doença do sistema radicular. Ataca os vasos lenhosos a partir da raiz, causando murcha generalizada e morte rápida das plantas. Devido à natureza sistêmica, seu controle é difícil.
- Observação importante: a aplicação de produtos químicos, caso seja necessária, deve ser realizada pelas primeiras horas do dia, para não afetar os polinizadores, notadamente as mamangavas.

9 – COLHEITA E PRODUTIVIDADE

A planta começa a produzir entre 8 e 9 meses após o plantio, podendo os frutos serem colhidos diretamente do chão, em intervalos de duas a três vezes por semana. Devem ser comercializados logo após a colheita, pois perdem peso rapidamente.

Um rendimento médio de 6 a 8 toneladas no primeiro ano, 12 a 14 no segundo e 10 a 12 toneladas/ hectare para os três anos da cultura pode ser esperado em plantios bem cuidados.